



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	A menina e a abelha: a arte do encontro e a gestação de excessos desformadores de mundo
Autor	AMANDA DAL PONTE REIS
Orientador	LUIS ARTUR COSTA

O presente trabalho integra o projeto de pesquisa *Tecnologias clínico-políticas do narrar: experimentações poético-ficcionais como exercício ético-estético*, que visa investigar diferentes usos da ficção como forma de tensionamento dos modos de produção de conhecimento na Psicologia Social: a experimentação ficcional serve de plataforma de experimentação sensível e inteligível para o tensionamento de nossos sistemas de aceitabilidade no campo do pensamento e das experiências. Compondo uma narrativa ficcional, a pesquisadora criou um texto ensaístico pelo qual busca delimitar e tensionar uma problematização conceitual na articulação da experiência (estética) com as perspectivas teórico-metodológicas da Psicologia Social. Desse modo, a pesquisa propõe levantar questionamentos por meio de uma produção ficcional cartográfica, acerca das relações humanas com as demais espécies, colocando em cheque as lógicas especistas que compõem a configuração das sociedades ocidentais e das ciências moderno-coloniais. Além de abordar o silêncio como agente nos processos de subjetivação dentro dos modos de vida contemporâneos, distendendo sua relação com o mundo para além da ausência, a partir de uma perspectiva dos excessos e problematizando, da mesma forma, as lógicas capacitistas. Dentro desses tensionamentos, ocorre a investigação das potências que envolvem a arte do encontro e a produção de realidades, as quais nos dirigimos como “desformações de mundo”, tendo como matriz referencial os filósofos Deleuze e Guattari e a filosofia da diferença. A pesquisa evoca o leitor a inserir-se numa experiência estética e, assim, acarretar afetações e extrapolações para além das estruturas hegemônicas de poder e de produção de conhecimento moderno-coloniais. O ensaio em processo pretende deslocar nossos modos de existir operando uma crítica acerca das lógicas especistas e capacitistas em relação a como pensamos-sentimos a fala, o som, a comunicação e a humanidade.